

Apresentação

Chega ao fim nossa administração na EMERJ no biênio 2015/2016, felizmente com muitos sonhos realizados, como a ampliação da discussão sobre gênero, incluindo a implementação de uma Pós-Graduação - acredito que pioneira no Brasil em sede de escolas judiciais, a criação de um Núcleo de Pesquisa em gênero, raça e etnia (NUPEGRE), além de uma edição específica de nossa Revista sobre o tema do Feminicídio e outra publicação sobre Direitos Humanos, sem contar a importante adesão da Escola ao Programa “He for She”, mantido pela ONU.

Criamos em outros espaços de atuação a Pós-Graduação em Direito Ambiental e recentemente inovamos também na área das Ciências Criminais e firmamos nesses últimos dias, em dezembro de 2016, o Convênio do sonhado Mestrado para magistrados com o tema “Justiça e Saúde”, em parceria com a FIOCRUZ.

Realizamos dezenas de eventos nos vinte e cinco Fóruns Permanentes que possuímos e levamos, com certeza, a toda nossa comunidade jurídica, reflexões de altíssimo nível intelectual. O compromisso acadêmico da EMERJ não poderia ter ficado mais evidente neste derradeiro biênio e as publicações que vêm sendo mantidas têm sido um veículo importante de comunicação com os profissionais do direito de nosso Estado, aqui especificamente falando agora da nossa Revista mais tradicional, dirigida com brilhantismo pelo colega Nagib Slaibi Filho e editada e organizada pelo sempre diligente servidor Irapuã Araújo, a quem agradeço, junto com toda sua equipe, a contribuição no período em que estive à frente da Escola.

Parabenizo e agradeço também a todos que contribuíram com tão interessantes artigos para este exemplar de número 77, material que li e que tantas reflexões me obrigaram a fazer.

A Revista EMERJ se manteve, com certeza, nesses últimos dois anos no altíssimo e idêntico padrão que recebi de meu antecessor,

querido amigo Desembargador Sérgio Verani, restando a absoluta convicção de que esse compromisso será permanente e mantido por meu sucessor, o não menos estimado Desembargador Ricardo Rodrigues Cardozo.

Já finalizando, se alguma certeza me sobra depois desses dois anos à frente da EMERJ poderia resumir numa única recomendação, principalmente para nós juízes que temos a difícil tarefa de julgar nossos semelhantes. Diria que, todas as manhãs, antes de sairmos para nosso ofício, seria importante parar na frente do espelho e perguntar a nós mesmos quem somos, que limitações carregamos e o que podemos e devemos fazer ou mudar em nós mesmos para nos tornarmos um ser humano melhor, mais libertos de nossos preconceitos.

Termino com uma frase de Leandro Karnal gravada na placa que hoje recebi no NUPEGRE em linda homenagem, que me tocou o coração: “É no conhecimento que existe uma chance de libertação”.

Abraço carinhoso a todos que contribuíram comigo e com nossa administração no biênio 2015/2016, que professou como principal compromisso a difusão do conhecimento e da humildade como essência dessa libertação.

Aproveitem a leitura!

Desembargador Caetano Ernesto da Fonseca Costa
Diretor-Geral da EMERJ